

pequena. O diagnóstico clínico é fácil. O tratamento mais indicado é a curetagem, com aplicação de tintura de iodo. **Objetivo:** Relatar um caso de paciente com molusco contagioso. **Método:** Paciente atendido pelo serviço de dermatologia da Universidade do Estado do Pará, com diagnóstico clínico-dermatológico de molusco contagioso e tratamento tópico com ácido salicílico 27%, ácido láctico 5% e gel flexível. **Caso clínico:** Menor de 4 anos, sexo masculino, apresentou lesões papulosas múltiplas isoladas, outras com distribuição linear (fenômeno de koebner) distribuídas irregularmente na região superior do tronco e abdome. **Resultados:** Paciente evoluiu para cura após 1 aplicação diária, 4 dias. **Conclusão:** O Molusco contagioso é uma patologia que por acometer principalmente crianças, necessita de abordagem terapêutica criteriosa para se chegar à cura sem sofrimento e sem traumas.

805P

ULTRASTRUCTURAL AND SEROLOGICAL CHARACTERIZATION OF TWO STRAINS OF SANTARÉM VIRUS

¹Wanzeller, A.L.M.; ¹Diniz, J.A.P., ²Vasconcelos, P.F.C. ¹Unidade de Microscopia Eletrônica, ²Seção de Arbovírus, Instituto Evandro Chagas, Belém/PA.

Introdução: Santarém virus (STMV), isolated from a rodent *Orizomys sp* (238758) and from *Lutzomyia carrerae* sandflies (432083) captured in Santarém (3°.57'S, 54°.54'W), state of Pará, Brazil is antigenically different from those found in the Amazon region and has been identified at the Evandro Chagas Institute. **Objetivos:** The aim of this study was to comparing of ultrastructure and serologic relations of these STMV strains. Stock of STMV were obtained from infected newborn swiss mice brain. **Material e Métodos:** The characterization of virus included: infection in Vero cells, serologic tests [complement fixation (CF), indirect immunofluorescence (IFI)] and immunoelectron microscopy (IEM) procedures. Vero cells were infected with STMV 238758 - 10^{-3.7} TCD₅₀ and STMV 432083 - 10^{-5.3} TCD₅₀ strains and harvested 48 and 72 hours after infection. Supernatant of infected cultures were negative stained with phosphotungstic acid (pH 7.2), and preparations observed using a transmission electron microscopy Zeiss EM 900. **Resultados:** At CF and IEM, both STMV strains react one each other and with their specific antisera. Electron microscopy of infected supernatant cultures showed the presence of viral particles with diameter of around 100 nm. **Conclusões:** The results suggested that STMV had morphology similar of members of the family *Bunyaviridae*. Moreover, by serology, it was confirmed that both strains were similar, and suggest that the sandfly species *Lutzomyia carrerae* can play a role in maintenance of STMV in nature, probably as vector of this virus.

Financial Support: IEC/FUNASA; CNPq.

806P

LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DE ARBOVÍRUS EM ANIMAIS DA ESPÉCIE *Cebus apella* E *Cebus nigrivittatus* MANTIDOS EM CATIVEIRO NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS.

Malanski, Luciano S., Sato, Marco K., Valle, Rodrigo R., Alves, Francisco A., Martins, Lívia C., Rodrigues, Sueli G., Muniz, José A.P.C. Centro Nacional de Primatas/FUNASA, Ananindeua, Pará e Instituto Evandro Chagas/FUNASA, Belém, Pará.

Introdução: Os arbovírus são vírus de animais vertebrados, cujos ciclos de transmissão implicam obrigatoriamente em uma multiplicação dentro de um hospedeiro artrópode hematófago. Os primatas não humanos são naturalmente suscetíveis a diversas arbovirose, sendo de fundamental importância a verificação de infecções passadas e presentes em animais de cativeiro que possam servir como modelos experimentais para pesquisas biomédicas. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou qualificar e quantificar sorologicamente anticorpos específicos contra diversos arbovírus em primatas não humanos mantidos em cativeiro. **Material e Métodos:** As colheitas de sangue foram realizadas em 101 animais do gênero *Cebus*, sendo representados pelas espécies *Cebus apella* (n=93) e *Cebus nigrivittatus* (n=8), pertencentes à colônia do Centro Nacional de Primatas, Ananindeua – PA. Com os animais sob contenção química, realizou-se rigorosa assepsia na face interna da coxa, e colheu-se em média 5mL de sangue de cada animal através da punção da veia femoral com a utilização de seringas e agulhas estéreis. As amostras sanguíneas foram acondicionadas em tubos estéreis, do tipo "vacutainer", com gel separador e centrifugadas a 3000 rpm por 10 minutos para obtenção do soro. As alíquotas de soro foram armazenadas em criotubos a -20°C até o momento do exame sorológico. A análise sorológica foi realizada através do exame de Inibição da Hemaglutinação (IH) no laboratório da Seção de Arbovírus do Instituto Evandro Chagas/FUNASA, Belém-PA. Foram pesquisados 19 arbovírus: Encefalite Equina do Leste, Encefalite Equina do Oeste, Mayaro, Mucambo, Icoaraci, Maguari, Tacaiuma, Utinga, Caraparu, Oropouche, Catu, Febre Amarela, Ilhéus, Dengue 1, Dengue 4, Saint Louis, Cacipacore, Bussuquara e Rocio. **Resultados:** Das 101 amostras de soro, somente 1 animal (AM-AOP) da espécie *Cebus apella*, fêmea, apresentou anticorpos para Saint Louis. Nas amostras dos outros animais, não foram detectados

anticorpos para nenhum dos arbovírus pesquisados. **Conclusão:** Com os resultados obtidos, evidenciamos a importância da investigação soropidemiológica de primatas não humanos mantidos em cativeiro, já que estes também possuem susceptibilidade a infecção por estes vírus. A pesquisa de anticorpos para arbovírus possibilitou o conhecimento do status da colônia do Centro Nacional de Primatas, e permitirá a utilização em pesquisas biomédicas, de indivíduos sem anticorpos para os agentes investigados.

807P

ISOLAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS NOVOS ARBOVÍRUS REALIZADAS PELA SEÇÃO DE ARBOVÍRUS NO PERÍODO DE 2000-2002.

Martins, Livia C., Azevedo, Raimunda S. S., Buna, Basílio S., Costa, Luis R. O., Rodrigues Sueli G., Vasconcelos, Pedro F.C. Seção de Arbovírus, Instituto Evandro Chagas/FUNASA – Belém/PA

Introdução: Os arbovírus são vírus mantidos em natureza mediante transmissão biológica entre hospedeiro vertebrado susceptível e artrópodes hematófagos. São classificados de acordo com suas propriedades antigênicas ou segundo suas características físico-químicas. Na classificação antigênica quando dois ou mais vírus mostram cruzamento sorológico, passam a constituir um grupo antigênico. Já com base em suas características físico-químicas a maioria dos arbovírus registrados pertencem as famílias *Togaviridae*, *Flaviviridae*, *Bunyaviridae*, *Rhabdoviridae* e *Reoviridae*. Diversos tipos diferentes de Arbovírus foram isolados na Amazônia brasileira, uma grande variedade já foi associada com infecção humana (Dengue, Febre Amarela, Oropouche e Mayaro), portanto, torna-se de fundamental importância desenvolver estudos na tentativa de caracterização de novos isolamentos desses vírus. **Objetivo:** Isolamento, caracterização e identificação de possíveis novos arbovírus. **Material e métodos:** As amostras trabalhadas foram recebidas de fonte externa e/ou coletadas a partir de viagens de campo realizada pela equipe da Seção de Arbovírus do Instituto Evandro Chagas (IEC), onde foram coletados mosquitos, soros de animais e humanos. **Métodos utilizados:** 1. Identificação dos artrópodes capturados; 2. Inoculação em camundongos "swiss" recém-nascidos para tentativas de isolamento de vírus; 3. Preparação de antígenos e soros hiperimunes; 4. Pesquisa sorológica através dos testes de Fixação do Complemento, Inibição da Hemaglutinação e Neutralização; 5. Provas Físico-química: Sensibilidade ao DCA, presença de hemaglutininas e estabelecimento do pH ótimo. **Resultados:** No período de 2000-2002 foram inoculadas 4966 amostras de artrópodes com 46 isolamentos, 563 amostras de animais com 14 isolamentos e 1565 amostras de humanos com 29 isolamentos. Desses total de isolados, 43 foram identificados através de testes sorológicos (Gr. B – Febre Amarela (31); Gr. Simbu – Oropouche (1); Gr. Guamá (1); Gr. Turlock (1); Gr. Bunyamwera (4); Gr. A – Una (2); Herpes (1); Gr. Califórnia (1); Gr. B – São Luis (1). Os demais estão sendo identificados, alguns sendo considerados possíveis novos arbovírus, uma vez que não reagiram antigenicamente com nenhum dos soros homólogos de arbovírus já identificados. **Conclusões:** A Amazônia continua sendo uma grande fonte de isolamentos de arbovírus; Nos anos em estudo o vírus da febre amarela foi o mais isolado pelo IEC mostrando a grande dispersão deste vírus; Novos arbovírus são isolados a partir de estudos focais, assim é de se esperar o isolamento de novos arbovírus quando estudos são realizados em novas áreas; Provas físico-químicas, caracterização ultraestrutural na tentativa de identificação através da morfologia e Biologia molecular das amostras cujos estudos ainda não foram concluídos, necessitam ser realizados.

808P

ISOLATION OF MAYARO VIRUS IN PRIMARY CULTURES OF NEWBORN MOUSE BRAIN CELLS.

Diniz, José.A.P.¹; Anjos Rafaela, P¹; Araújo, Tais P.²; Moura, Vivaldo N.³; Vasconcelos, Pedro .F.C.^{2,1}Unidade de Microscopia Eletrônica, ²Seção de Arbovírus – ³Departamento de Morfologia - Laboratório de Morfogênese Celular – UFRJ. Instituto Evandro Chagas, Av. Almirante Barroso, 492, Bairro Marco, CEP: 66090-000, Belém-PA.

Introduction: Newborn animals, continuous vertebrate cell lineage (Vero, BHK-21), mosquito cell cultures (C6/36, AP61), primary culture of avian embryo cells and others systems have been used for isolation of arboviruses. The newborn Swiss mice following intracerebral inoculation technique, have been regarded as an universal system for isolation of arboviruses. **Objective:** To establish a technique to isolate Mayaro virus in primary culture of newborn mice brain cells as an alternative system for isolation of Mayaro virus. **Material and Methods:** Newborn mice were sacrificed, meningeal tissue removed and the cerebral hemispheres dissected out. Afterwards, brain cells were dissociated in culture medium (DMEM-F12) supplemented with bovine fetal serum (10%), L-glutamin, fungizon, penicillin and streptomycin. Seven to ten later day's, confluent monolayers were inoculated with 200 µl of a viral suspension. All cultures were observed daily and, after cytopathic effect (CPE), were collected for immunofluorescence assay (IFA) and negative staining (NS) by electronic microscopic procedure. **Results:** After first day post inoculation of the Mayaro virus, the cell cultures showed CPE, and virus replication was confirmed by IFA and NS. **Conclusions:** Our results showed that culture of primary cells obtained from the brain hemispheres of mice is an efficient alternative system for the isolation of Mayaro virus, allowing *in vitro* studies, including the virus-cell interactions.

Financial Support: RENOR/CAPES, PNOPG/CNPq, FUNASA/IEC.